



Subsídio ao ensino privado domina debate sobre 'Educação e Constituinte'

FOLHA DE SÃO PAULO

16 AGO 1986

Da Reportagem Local

Divulgação

Durante as três horas de duração do primeiro debate "Educação e Constituinte", promovido ontem pelo Ministério da Educação, o tema predominante foi o subsídio do governo às instituições de ensino particular. O debate, transmitido através da TV-Executiva da Embratel, contou com a participação de quatro membros da comissão nomeada pelo presidente José Sarney para preparar um anteprojeto de lei a ser submetido ao Congresso constituinte: Cristóvam Buarque, reitor da UnB (Universidade de Brasília); Eduardo Portella, presidente do Conselho Federal de Cultura; Cândido Mendes, da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais; Plácido Steffen, presidente do Fórum de Secretários Estaduais de Educação; e o deputado federal Paulino Cícero (PFL-MG).

Nas sedes regionais da Embratel, diversos convidados puderam fazer perguntas aos debatedores. O debate foi acompanhado pela reportagem da Folha no auditório da rua dos Ingleses, na Bela Vista (zona central de São Paulo), onde compareceram cerca de cem dos 1.200 convidados pela Delegacia do Ministério da Educação em São Paulo (Demec/SP).

Segundo o professor Cândido Mendes, "a proposta de subsídio é a primeira que, em termos constitucionais, oferece a possibilidade de transferências de recursos entre o setor público e o setor privado".

O reitor da UnB colocou a questão dos subsídios às instituições de ensino superior —públicas ou privadas—, sob a ótica de que "público não é a fonte de recursos, é o resultado. Uma universidade privada que gaste pouco mas cujo produto não serve à comunidade, não deve ser considerada de baixo custo porque o produto não serve. O mesmo pode ocorrer com uma universidade pública".

Críticas à comissão

A maior parte das perguntas feitas aos participantes da mesa foram relativas à questão dos subsídios e criticaram a proposta da comissão. Os participantes abordaram também a participação discente na escolha dos dirigentes das instituições de



Do Rio, os debatedores responderam perguntas feitas de todo o Brasil

CIDADE	S. Paulo	TELEFONE	221 14-83
NOME	José Aristodemio Pinotti		
PROF. / CARGO	Prof. Titular Unicamp / Secret. Saúde		
INSTITUIÇÃO	Unicamp / 600 F/SP		
ENDEREÇO	Pavilhão Sports 87 Campinas		
CIDADE	Campinas	CEP	13081-970
TELEFONE	511197/394296		
NOME	Tatyza Eduardo Schull		

PINOTTI, 'SECRETÁRIO DA SAÚDE'

O secretário da Educação, José Aristodemio Pinotti, 51, preencheu a lista de presença do debate "A Educação e a Constituinte" como secretário da Saúde (veja fac-símilacima). Os demais dados anotados

estão corretos. Pinotti também é médico e professor-titular do Departamento de Ginecologia e Obstetria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

ensino, fizeram críticas ao vestibular e a ausência de mulheres na mesa do debate. Houve perguntas sobre a função da educação no combate à delinquência infantil, priorização dos cursos agrícolas em detrimento dos cursos de Filosofia, atualização dos currículos e critérios de avaliação das instituições de ensino superior.

O presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Gumercindo Milhomen, 36, achou o debate "ruim e com a finalidade da defesa do ensino particular". O vice-presidente do Sindicato dos Pro-

fessores de São Paulo, Luís Antônio Barbagli, 35, disse que o debate foi "muito produtivo", mas "faltou um aprofundamento do papel do professor" e apoiou a proposta do reitor Cristóvam Buarque sobre o que deve ser considerado "ensino público". O pró-reitor comunitário da Universidade Braz Cubas, Isaac Grinberg, 64, disse que o subsídio "não me parece fundamental, já que as escolas viveram até hoje sem ele. Acho que a escola deve ter oportunidade de apresentar um projeto inteligente e interessante e receber subsídios para implementá-lo".